



Foco em apoio no Congresso

Lula grava programas com candidatos ao Senado e à Câmara para tentar ampliar bancada governista em eventual novo mandato

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva começou a transformar em ação a estratégia eleitoral de ampliar a presença de parlamentares governistas no Congresso em um eventual novo mandato. O chefe do Executivo reservou parte do dia, ontem, para gravar mensagens de apoio a candidatos aliados aos governos estaduais e, principalmente, ao Senado.

As gravações ocorrem no QG de comunicação da campanha, no Lago Sul, em Brasília, e reúnem candidatos de diferentes estados. O conteúdo será adaptado às características de cada disputa e poderá ser utilizado tanto nas redes sociais quanto nos programas eleitorais de televisão.

A prioridade pelo Senado foi destacada por diferentes integrantes do governo e da cúpula petista, além de aliados que acompanharam a produção. A senadora Eliziane Gama (PSD-MA), que participou das gravações, afirmou que Lula tem demonstrado preocupação central com a formação de uma Casa legislativa alinhada à defesa da democracia e do Estado Democrático de Direito.

“Eu acho que o presidente tem colocado isso de forma muito clara, que ele tem uma preocupação com o Brasil eleger deputados federais, eleger governadores aliados. Ele tem uma preocupação central de ter um Senado comprometido com a democracia brasileira”, afirmou.

A senadora considera que o movimento de Lula não se limita à eleição presidencial. Na avaliação

Ricardo Stuckert/PR



A intenção do presidente Lula é alterar a atual correlação de forças no Legislativo, negativa a seu governo

dela, o resultado da disputa pelo Senado será determinante para a composição política do país nos próximos anos.

A preocupação ganhou espaço dentro do PT em meio à avaliação de que a próxima composição do Senado terá peso relevante na relação do governo com o Congresso e com as instituições. Eliziane disse

que setores da direita e da extrema-direita também direcionaram esforços para a eleição de senadores.

“A gente sabe hoje que a extrema-direita focou no Senado Federal no sentido de eleger pessoas que não têm esse compromisso, que façam ataque às instituições. E o Senado é a casa principal. É no Senado que nós

elegemos os membros do Supremo Tribunal Federal e das demais instâncias”, argumentou.

A intenção do governo é alterar a atual correlação de forças no Legislativo. O senador Humberto Costa (PT-PE) destacou que a prioridade do partido é a recondução de Lula e, em seguida, a eleição de senadores alinhados ao Executivo.



Ele (Lula) tem uma preocupação com o Brasil eleger deputados federais, governadores aliados. Tem uma preocupação central de ter um Senado comprometido com a democracia brasileira”

Eliziane Gama (PSD-MA), senadora

“O que começa a ser desenvolvido hoje é muito importante na nossa estratégia”, frisou.

Segundo Costa, o objetivo é construir uma “bancada lulista” no Senado, reunindo não apenas petistas, mas também aliados de outras legendas. A ideia é ampliar o apoio parlamentar necessário para a aprovação de propostas defendidas pelo governo.

O senador também ressaltou uma mudança na forma como a legenda pretende encarar a eleição para a Câmara. “Essa é a primeira vez que nós estamos fazendo um trabalho para o voto no PT para deputado”, enfatizou.

Projeto nacional

Líder do PT no Senado, Camilo Santana (CE) acompanhou parte da produção e participou das gravações destinadas ao estado. Segundo ele, Lula está organizando o trabalho por entes federativos e priorizando inicialmente candidatos que já possuem mandato e nomes aliados que disputarão as eleições. A orientação é de que as mensagens apresentem características

e demandas locais, ao mesmo tempo em que associam os candidatos ao projeto nacional defendido pelo presidente.

Randolfe Rodrigues (PT-AP), líder do governo no Congresso, também apontou o Senado como uma das prioridades de Lula. Segundo ele, as mensagens terão entre 30 segundos e um minuto e deverão apresentar uma síntese das ações realizadas pelo Executivo, estabelecendo uma comparação com o período de 2019 a 2022.

“O presidente está dando muita atenção a uma eleição para o Senado, então ele tem gravado algo em torno de 30 segundos, às vezes, até um minuto, com a mensagem que é a síntese do que temos feito. Nesses quatro anos, nós transformamos o Brasil”, destacou. “Nós recebemos o Brasil na fila do osso. Os brasileiros tendo de enfrentar o drama de buscarmos osso em açogue. E nós retiramos o Brasil do Mapa da Fome nesses quatro anos.”

Randolfe disse que a disputa deverá ser marcada pela comparação entre os dois períodos e pela defesa de uma composição parlamentar alinhada ao programa do governo.

EUA negam interferência

Acusado pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva de tentar uma interferência nas eleições presidenciais do Brasil, o Departamento de Estado dos Estados Unidos negou que tenha como objetivo influenciar o pleito. Também indicou que vai respeitar o resultado das urnas, desde que o país promova uma disputa “livre e justa”.

A declaração foi dada por autoridades do governo Donald Trump, com a condição de que não fosse identificada, em resposta a questionamentos de veículos de imprensa brasileiros sobre as recentes rusgas políticas com o país.

Segundo a autoridade do Departamento de Estado, haverá respeito à escolha feita pelos brasileiros por meio de “eleições livres e justas no Brasil”. Essa autoridade lembrou que os EUA já manteve relações com “governos de ambos os lados do espectro no Brasil” e que esses relacionamentos foram “muito bem-sucedidos”.

Para integrantes do governo Lula, porém, a administração trumpista planejava justamente reunir elementos no país a fim de contestar a transparência e a segurança do sistema de urnas eletrônicas. Dois diplomatas tiveram visto negado pelo Itamaraty.

Na semana passada, o Palácio do Planalto reagiu dizendo que o cancelamento do visto da embaixadora do Brasil em Washington, Maria Luiza Viotti, era uma atitude de viés ideológico. “Fica óbvio também o interesse descabido de interferir na próxima eleição para presidente”, afirmou a Presidência da República, em nota, na ocasião.

Em eventos públicos, o presidente brasileiro acusou o secretário de Estado, Marco Rubio, hostil ao petista e próximo do bolsonarismo, de “odiar o Brasil” e a América Latina. Lula chamou o chefe da diplomacia trumpista, filho de cubanos exilados, de “latino-americano frustrado”.

Horizonte favorável a Messias

» ALÍCIA BERNARDES

A reaproximação entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), voltou a movimentar as articulações em torno da indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, ao Supremo Tribunal Federal (STF). Interlocutores do Palácio do Planalto relatam que o chefe do Executivo sinalizou novamente a aliados a intenção de destravar a indicação ainda neste ano, desde que consiga construir um ambiente favorável no Congresso.

O calendário aparece como principal ponto em discussão. Existe a possibilidade de que o nome de Messias seja formalizado antes do primeiro turno das eleições. Outra alternativa, considerada por aliados como mais provável, é aguardar o intervalo entre o primeiro e o segundo turno, quando Lula terá em mãos um retrato mais claro da disputa presidencial e poderá avaliar o resultado das urnas antes de avançar.

Nesse cenário, a retomada do diálogo com Alcolumbre ganhou peso. O Planalto avalia que uma nova disputa pública em torno da vaga poderia dificultar a aprovação do indicado e, por isso, Lula busca construir previamente uma maioria no Senado. Ele também pretende acompanhar as pesquisas eleitorais antes de definir o momento da indicação.

Lula Marques/ Agência Brasil.



No fim de abril, o nome de Jorge Messias foi rejeitado pelo Senado

Na análise de aliados, o cenário eleitoral poderá influenciar diretamente a capacidade do governo de conduzir a negociação e apresentar Messias como um nome com condições de obter apoio suficiente.

A negociação, contudo, pode envolver outras peças do tabuleiro político. O ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSB-MG), nome preferido de Alcolumbre para a vaga no STF, voltou a aparecer nas conversas de bastidores. O parlamentar também esteve no radar do Planalto para

uma eventual candidatura ao governo de Minas Gerais, mas a articulação não avançou. Agora, seu nome é citado como possível candidato a uma vaga no Tribunal de Contas da União (TCU), hipótese que ainda não foi formalizada nem apresentada publicamente como contrapartida.

A possibilidade de Pacheco ocupar um espaço no TCU é vista por interlocutores como uma das alternativas que poderiam compor uma negociação mais ampla entre Planalto e Senado.

40.000 M²

QUEIMADOS NO NÚCLEO RURAL DE PLANALTINA, EM 2020

72 HORAS

DE TRABALHO PARA CONTER AS CHAMAS

100.000.000 M²

QUEIMADOS NO PARQUE NACIONAL, EM 2022

5.000 M²

QUEIMADOS NO PARQUE DE ÁGUAS CLARAS, EM 2019

95% dos incêndios florestais
começam com ação humana.

Não use fogo para
queimar lixo, entulhos
ou limpar terrenos.
Evite fogueiras.
Provocar incêndios
florestais é crime.

DENUNCIE:
LIGUE 193

GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL